

sexta-feira, 6 de novembro de 2015

Telefax **A CIDADE** 3365-5327

11

## Governistas levam uma “calça arriada” e perdem assento na Comissão de Justiça da Câmara

Na terça-feira (3) foi um dia marcante para os vereadores José Antônio, Jairo Magno, Helinho, Cassia Caldeias e Jorge Eduardo, oposição ao governo Conceição Rabha na Câmara Municipal. O grupo conseguiu garantir um assento para o combativo vereador José Antônio, que também é advogado, na Comissão Permanente de Justiça da casa. José Antônio se candidatou à vaga depois que o vereador do PT, Fábio Macedo, brigou com seu colega da bancada de governo e presidente da Comissão de Justiça, Jean Carlos. O petista não gostou quando o colega pedetista subiu na tribuna e criticou a atuação da comissão, que o próprio Jean preside. Disse que ninguém “ligava”, ou seja, que ninguém trabalhava na Comissão de Justiça. Fábio Macedo não aceitou o desaforo, mesmo vindo de um aliado, que poderia até ser chamado de companheiro se não fosse de outro partido, o PDT, o mesmo do vice-prefeito Leandro Silva. O parlamentar petista se aborreceu e “largou o aço”. Disse poucas e boas ao colega e afirmou que se a Comissão de Justiça não trabalhava era porque Jean não convocava ninguém para nada, nem para uma reunião e decidiu renunciar.

Foi aí que José Antônio e a oposição viram a chance de ocupar o lugar deixado por Fábio Macedo na Comissão de Justiça. O vereador se candidatou a uma vaga na comissão mais importante do legislativo angrénsis. Do lado do governo, a vereadora Lia foi a encarregada de disputar a vaga do companheiro, mas para isso deveria vencer a eleição. Temendo o pior, a eleição de



Oposição ao governo na Câmara comemora a conquista de um assento na Comissão de Justiça, a mais importante do Legislativo

José Antônio, a bancada do governo evitou a votação por duas sessões, esvaziando o plenário. Os vereadores do governo ou faltaram às sessões ou saíram antes da votação. Mas nesta terça-feira, tudo parecia perfeito para os vereadores de dona Conceição, que acreditavam que os acordos estavam fechados e votos decididos. Estranhamente, o vereador Thimóteo, que se diz de oposição, não foi à sessão e ficou despachando em seu Gabinete, no prédio ao lado. Mas faltou comunicação entre a articulação do governo municipal e a bancada do legislativo. O vereador Carlinhos Santo Antônio, que é da base e apóia o governo Conceição Rabha, não foi informado da importância de sua presença e faltou à sessão.

Mesmo assim o governo acreditava na vitória, havia quorum para a eleição. Com o plenário lotado a votação secreta começou. Na contagem dos votos as torcidas se manifestavam. A

cada voto para José Antônio o povo contrário ao governo se manifestava. A cada voto de Lia, os cargos comissionados comemoravam. O vereador Godinho, também do PT, estava sorridente, confiante na vitória. Mas o sorriso de Godinho se transfigurou ao vivo e a cores diante da TV Câmara, quando o presidente da casa, que também é da bancada do governo, Marco Aurélio Vargas anunciou o último voto apurado, que dava o empate a José Antônio. Godinho parecia não acreditar no que acabara de ouvir. O empate, com gosto de vitória foi comemorado com muitos sorrisos e abraços no plenário, enquanto os governistas incrédulos pediam, em vão, a recontagem dos 12 votos. A eleição foi desempatada pelo Regimento Interno da Casa que, em seu artigo 54 diz que “em caso de empate nas eleições para as Comissões, assume o vereador do partido ainda não representado em outra comissão, ou o vereador ainda

não eleito para nenhuma comissão, ou finalmente, o vereador mais votado nas eleições municipais”. O vereador se encaixou no caso do partido ainda não representado em outra Comissão, o PC do B. Apesar de extrapartidariamente não pertencer mais ao partido, oficialmente, ou seja, na Justiça Eleitoral, José Antônio ainda pertence aos quadros do PC do B.

Os governistas não engolem a derrota até agora e ainda estão matutando quem traiu a causa. Muitos apostam que foi o presidente da Casa, o vereador Marco Aurélio Vargas. Como o voto é secreto a resposta a esta dúvida vai continuar no campo da especulação. Enquanto isso José Antônio informou o que a oposição pretende: “Vamos fazer a comissão funcionar e discutir os assuntos que afligem a cidade. Vou ser oposição na Comissão de Justiça. Não uma oposição raivosa, mas propositiva”, esclareceu José Antônio. E é justamen-

te isso que o governo teme, que o vereador faça a comissão funcionar. Isso porque entre as atribuições da Comissão de Justiça estão em seu Artigo 56: manifestar-se sobre a organização da Administração Pública Municipal, sobre a criação de entidade de administração indireta ou de fundação, celebração de consórcios, concessão de licença ao prefeito e vice, manifestar-se ao veto, propondo a rejeição ou a aceitação, parcial ou total. No Artigo 55, por exemplo, a comissão tem o poder de solicitar depoimento de qualquer autoridade ou cidadão, acompanhar e fiscalizar a contabilidade do Município, fiscalizar e controlar os atos do Poder Executivo, convocar secretários, procuradores, prefeita e vice para prestar informações, receber, avaliar e investigar denúncias à ameaça ou violação dos direitos, encaminhando sua conclusão ao órgão competente.

Agora a Jiripoca vai pior.